
**ANÁLISE TÁTICA OBSERVACIONAL
DO ATLÉTICO DE MADRID CAMPEÃO ESPANHOL DE 2021**Carlos Augusto Magalhães Júnior¹**RESUMO**

Este trabalho teve como objetivo realizar um acompanhamento do Atlético de Madrid durante a temporada 2020/2021. Pautando-se por uma metodologia qualitativa de análise observacional, complementada por dados quantitativos, o estudo buscou evidenciar as escolhas táticas do treinador da equipe Diego Simeone, diante dos desafios que a temporada apresentou à equipe. O estudo acompanhou os jogos da Uefa Champions League, Copa do Rei e La Liga, essa última conquistada pela equipe Colchonera. Foi possível observar importantes mudanças táticas realizadas pela equipe durante a temporada, com destaque para a adoção do sistema com 3 zagueiros. Por fim, advoga-se a necessidade de mais estudos deste tipo, tendo em vista a necessidade de análises aprofundadas sobre as diversas equipes de futebol.

Palavras-chave: Atlético de Madrid. Análise Tática. La Liga. Análise Observacional.

ABSTRACT

Observational tactical analysis of the athletic of madrid spanish championship 2021

This work aimed to monitor Atlético de Madrid during the 2020/2021 season. Based on a qualitative methodology of observational analysis, complemented by evidence from analysis data, the study sought evidence such as the choices made by the coach of the Diego team, given the challenges that the season presented to the team. The study liked the matches of the Uefa Champions League, Copa del Rey and La Liga, the latter won by the Colchonera team. It was possible to notice important changes made by the team during the season, highlighting the adoption of the system with 3 defenders. By necessity of end, there is need of more studies type in view to these offered football teams, having on the diverse diversities.

Key words: Atletico Madrid. Tactical Analysis. The league. Observational Analysis.

1 - Instituto Federal de Minas Gerais-IFMG, Brasil.

E-mail do autor:
carlos.augusto@ifmg.edu.br

INTRODUÇÃO

O futebol é inegavelmente um dos fenômenos sociais mais notáveis da modernidade.

Os impactos desse esporte na sociedade contemporânea perpassam por fatores econômicos, sociais e políticos.

A complexidade do jogo muitas vezes não é abordada da forma como merece, considerando os diferentes atores que compõem o esporte: jogadores, treinadores, comissões técnicas, jornalistas e obviamente torcedores.

Esses últimos os que em maior número compõem o espetáculo futebolístico, são consumidores do futebol principalmente em seu formato de telespetáculo.

Consumidores esses que, não passivos sobre o assunto, produzem e difundem inúmeras opiniões sobre o que veem. Opiniões, que na maioria das vezes, são repetições do “falatório” de jogadores e imprensa, que por sua vez, nem sempre tem compromisso com a interpretação profunda do que ocorre no campo de jogo (Claussen, 2006).

Nesse sentido, uma maior e mais profunda compreensão do futebol se torna urgente, considerando a necessidade de produção de informações fundamentadas e respaldadas em critérios científicos.

Esse movimento pode contribuir para uma não superficialização do futebol e pela busca da evolução do esporte em todos os sentidos.

Embora não se esgote nisso, sem dúvida essa evolução passa por uma maior compreensão tática do que ocorre no jogo. Compreensão tática que vai além da própria tática, “quem sabe só sobre futebol, provavelmente não sabe nem sobre futebol”

A palavra tática por sua vez, possui uma polissemia de significados que muitas vezes convergem, mas que em outros momentos se desencontram.

Oriundo de termos bélicos, o termo pode ser entendido como arte de manobrar tropas, e foi apropriado para o contexto do futebol pela evidente analogia possibilitada (Cecconi, 2017).

Nesse sentido e tomando como base a perspectiva de observação sistêmica, adaptada ao futebol por Cecconi, que coloca a necessidade de questionarmos “(...)o que, quem, onde, quando, como e por que (...) a cada lance (...) buscando respostas no seu repertório de conhecimento e no contexto do

jogo” (Cecconi, 2017), esse trabalho tem como objetivo descrever as modificações táticas do Atlético de Madrid na temporada 2021.

Tal norte de investigação, parte do pressuposto colocado por Silva (1997, p.11), qual seja:

“Entendemos que a edificação duma qualquer matriz que vise dilucidar um “olhar” sobre o jogo de Futebol, deverá necessariamente ter como núcleo director a dimensão tática do jogo, porque é nela, e através dela, que se consubstanciam os comportamentos que ocorrem ao longo duma partida.”

A abordagem do trabalho será predominantemente qualitativa, buscando observar os padrões de jogo desenvolvidos pela equipe de Madrid diante dos inúmeros desafios na temporada.

A abordagem qualitativa, embora não exclua o uso de dados quantitativos, tem como base a ideia de que somente os dados não são capazes de explicar o jogo, sendo necessário um olhar analítico-reflexivo.

A análise observacional, por sua vez, assume caráter importante no que diz respeito ao entendimento dos jogos esportivos coletivos, em especial o futebol, isso porque “(...)a observação foi, e continua a ser, um meio privilegiado a que o ser humano tem recorrido para aceder ao conhecimento, bem como um importante guia para a acção.” (Silva 1997, p.7).

Longe da busca pelo purismo pretendido pelo positivismo, a observação assume “(...) que o observador é parte do sistema observado.” (Silva 1997, p.8).

Esse reconhecimento de uma não neutralidade, ao invés de limitar as possibilidades de conhecimento pela observação, potencializa tal metodologia, principalmente quando se parte de uma perspectiva de não neutralidade na relação sujeito-objeto.

O Atlético de Madrid de Simeone

O Atlético de Madrid foi fundado em 26 de abril de 1903 por um grupo de estudantes bascos que tinham como objetivo fundar um clube para competir “(...) a con el más noble e impecable talante desportivo” (<https://www.atleticodemadrid.com/atm/historia-por-decadas>). Sua primeira partida oficial se deu em 2 de maio de 1903 e foi disputada por

sócios do clube. Em 1911 o time foi apelidado de “colchonero” pela semelhança de seu uniforme com as capas de colchão da época. Este apelido foi carinhosamente adotado pela torcida, que até os dias atuais se identifica com a alcunha. Outra identificação forte dos torcedores da equipe é com o escudo, que publicado pela primeira vez em 1917 segue praticamente inalterado até os dias atuais.

Em 1921 o clube conquistava seu primeiro título o “Campeonato Regional de la Federación Centro (...) trampolín para alcanzar la división de honor nacional, el campeonato de España. (https://www.atleticodemadrid.com/atm/historia-por-decadas.

Desde então o Atlético vem se firmando como uma das potências da Espanha e tem destaque importante no cenário Europeu, tendo conquistado 35 títulos, dentre os quais duas Europa League, tendo sido também finalista de duas UEFA Champions League. Esses títulos e aparições em finais de competições europeias se deram com o time sob o comando de Simeone.

Contratado em dezembro de 2011, Diego Simeone, ex-jogador do clube Madrilenho tem se afirmado como um dos mais longevos treinadores no cenário Europeu. Conhecido, desde o tempo de jogador por sua paixão pelo jogo, algo identificado e citado por Guardiola e publicado na obra “Guardiola Confidencial: Um Ano Dentro Do Bayern De Munique Acompanhando De Perto O Técnico Que Mudou O Futebol Para Sempre” de Martí Peranau. O próprio Simeone, em sua autobiografia descreve sua relação com o esporte:

“Vivo el fútbol y la vida de manera intensa. Tengo una motivación espectacular cuando debo hacer una cosa. Me vuelvo loco. Me empieza a correr algo por las venas y me enciendo. Si alguien me dice que no puedo romper una pared con la cabeza se equivoca. Basta con que me lance el desafío para que me ponga a trabajar en ello.” (Simeone, 2014. p. 19).

Esse modo de entender o futebol tem ocasionado efeitos importantes na equipe Colchonera desde a chegada do treinador. Efeitos esses que para além das ideias de jogo tem colocado do Atlético de Madrid na disputa pelo topo dos lugares na Europa.

Segundo relatório publicado pela Sports Business Institute, quando Simeone assumiu o Atlético de Madrid, as receitas do clube giravam em torno de € 108 milhões, valores consideravelmente distantes dos € 513 milhões do Real Madrid e € 483 milhões do Barcelona (https://www.sbibarcelona.com/newsdetails/index/329).

Mesmo com essas diferenças significativas o Atlético de Madrid nos primeiros anos de trabalho do treinador conseguiu títulos importantes como: Europa League (2012), Super Copa da Europa (2012), Copa do Rey (2013), La Liga (2014) e Super Copa da Espanha (2014), além de ter chegado a duas finais de Uefa Champions League tendo sido derrotado em ambas pelo rival Real Madrid.

Durantes esses anos de Simeone no comando do Atlético de Madrid, uma das principais características do modo de jogar tem sido a consistência defensiva.

Adotando um modelo baseado, em um primeiro momento em neutralizar os adversários, essa característica de jogo tem sido por um lado um dos motivos de triunfo do Atlético, por outro motivo de críticas por parte da imprensa por um excesso de “covardia”.

Apesar dessas críticas, Simeone mantém suas ideias de jogo, o que tem propiciado importantes marcas para a equipe.

Um estudo que buscou analisar a partir de alguns fatores, as equipes da La Liga na temporada 2017-2018.

De acordo com os dados do estudo, o Atlético de Madrid foi a melhor equipe nos quesitos Recuperação da Posse e Proteção da Meta.

Embora apresente consistência nos quesitos defensivos, de acordo com o estudo, o Atlético de Madrid não mantém a consistência quando observados os quesitos Finalização e Construção.

Se por um lado esse desequilíbrio entre ataque e defesa parece ser um incômodo para Simeone, que, como será descrito posteriormente realizou importantes mudanças para corrigir o esquema de jogo da equipe, um outro dado mostra-se relevante para compreender essas mudanças.

Em um estudo que teve como norte validar um instrumento de análise para compreender a importância individual dos jogadores para uma equipe, o objeto de estudo foi o Atlético de Madrid na temporada 2016/2017.

O trabalho, conduzido por Pereira (2018) buscou desenvolver e validar uma fórmula, denominada Global Index (GI) que teve como norte:

“(...i) identificar os jogadores mais importantes (Golden Players) da equipa na fase ofensiva, em termos gerais; e ii) investigar a influência da variável situacional “qualidade do adversário” na performance individual dos jogadores, indagando a aplicabilidade da fórmula para obter dados objetivos e conclusivos sobre a performance individual em relação com variáveis contextuais” (Pereira 2018 p. 10).

Os dados coletados e analisados no estudo indicaram Koke, Luiz Felipe e Carrasco como os jogadores mais influentes na equipe colchonera na temporada analisada.

Além disso, quando analisados os dados segmentados pelo nível dos adversários, Griezman aparece como elemento central em jogos contra equipes da parte inferior da classificação (Pereira, 2018).

Esses dados são mais alguns indicativo da necessidade de mudanças no estilo de jogo adotado por Simeone.

Primeiramente podemos destacar as saídas de Felipe Luiz e Griezman, sendo o segundo vendido para o rival Barcelona pelo valor de 120 milhões de Euros, mantendo a política do clube de equilíbrio financeiro. Além disso, o jogador apontado como o mais influente ofensivamente, Koke, possui na temporada 2020/2021 29 anos, o que interfere diretamente no número de partidas jogadas, principalmente como titular.

Outro possível motivo para as mudanças de Simeone que serão posteriormente descritas são as críticas recebidas pelo treinador após a eliminação para o RB Leipzig na UCL em 12 de Agosto de 2020. (<https://www.uol.com.br/esporte/colunas/julio-gomes/2020/01/31/sera-que-simeone-ja-deu-o-que-tinha-que-dar-ao-atletico-de-madrid.htm>).

Muitas vezes chamado de “time covarde” por sua postura reativa, a imprensa e grande parte dos torcedores, em especial no Brasil, teceram inúmeras críticas ao modo de atuar do time Madrilenho.

Importante constatar aqui, que a pressão pela mudança de treinador, algo culturalmente enraizado no Brasil, aparentemente também é presente na Espanha, pois, de acordo com um estudo

conduzido por Sarmento e colaboradores (2013), o futebol Espanhol juntamente com o Italiano, sofrem mais influência das opiniões dos torcedores, que por sua vez, se mostram mais passionais, em comparação por exemplo, aos aficionados ingleses.

O próprio Atlético de Madrid, em outros tempos, mais precisamente na época do polêmico dono Jesus Gyl e Gil, ficou conhecido pela constante troca de treinadores.

Eduardo Galeano (1995) narra essa história de forma brilhante em um aforismo, onde descreve que Jesus tinha um cavalo denominado Imperioso com o qual “dialogava” sempre em uma derrota da equipe:

“- Imperioso perdemos

- Eu sei Gil

- Quem tem a culpa?

- Não sei Gil

- Você sabe, Imperioso. A culpa é do técnico.

- Então demita-o” (p. 149).

Em contrapartida a essa situação, temos Simeone como o segundo técnico com mais tempo no cago dentre os clubes da Europa, ficando atrás apenas de Stéphane Moulin treinador do Angers da primeira divisão francesa

(<https://globoesporte.globo.com/rs/futebol/time-s/gremio/noticia/mais-longevo-do-pais-renato-entra-no-top-15-em-comparativo-com-tecnicos-do-futebol-europeu.ghtml>) e os efeitos do trabalho do treinador Argentino podem ser vistos quando comparamos a evolução da equipe.

Um estudo realizado por Stavropoulos (2018) e publicado na plataforma Statathlon, mostra, a partir de dados quantitativos as transformações do Atlético de Madrid entre os anos de 2008 a 2018 no que diz respeito as participações na La Liga. (<https://statathlon.com/a-thorough-analysis-about-atletico-madrids-performance/>).

Notável observar uma queda significativa no número de derrotas da equipe, sendo que na temporada 2011/2012 o número foi de 12 derrotas, enquanto na temporada 2017/2018 a equipe teve apenas 5 derrotas.

Desde a temporada 2012/2013 o Atlético de Madrid termina o campeonato entre os 3 primeiros colocados, algo extremamente relevante quando observamos que entre as temporadas 2008/2009 e 2011/2012 a equipe não havia conseguido tal feito nenhuma vez.

Também merece referência a média de pontuação da equipe que antes da chegada de Simeone se mantinha abaixo dos 70 pontos, e teve um importante aumento para números superiores a 75 desde a chegada do argentino.

Extremamente relevante também é a diferença entre gols marcados e concedidos pela equipe. Se na temporada anterior a chegada de Simeone essa diferença foi de apenas 7 gols, tendo sido inclusive negativa (-4) na temporada 2009/2010, sob o comando de Simeone a equipe manteve essa diferença sempre acima de 30 gols, tendo chegado a impressionante marca de 51 gols de diferença na temporada 2013/2014.

A temporada 2020/2021

Este estudo focou sua observação na temporada 2020/2021 do Atlético, tendo sido observados 48 jogos, nos quais a equipe de Madrid marcou 76 gols e sofreu 36, mantendo um saldo positivo de 40 gols.

A equipe terminou a temporada com o título da La Liga, feito que não ocorria desde a temporada 2013-2014. Apesar da conquista, a temporada da equipe foi cheia de altos e

baixos, considerando a eliminação precoce na Copa do Rei e nas oitavas de final da Uefa Champions League.

A conquista do título espanhol também passou por alguns percalços, pois, embora a equipe tenha assumido a liderança da liga em novembro e mantido até o título em maio, a diferença para o segundo colocado que chegou a ser de 10 pontos e um jogo a menos, foi reduzida a 2, sendo possível confirmar a conquista apenas na última rodada. Muitas mudanças ocorreram durante o desenrolar da temporada, as principais delas serão descritas no decorrer do artigo, tendo como norte entender as mudanças táticas promovidas por Simeone.

No jogo de estreia da temporada, na vitória de 6 a 1 sobre o Granda em 27 de setembro, a equipe Colchonera manteve a formação padrão utilizada na última temporada, usando um 4-4-2 tanto na fase ofensiva como defensiva. Observando a formação inicial da equipe, representada abaixo, podemos perceber jogadores que seriam importantes durante a temporada, no banco de reservas, com destaque para Hermoso, Lorente e Suárez.



Figura 1 - Formação inicial do Atlético de Madrid em seu jogo de estreia na temporada (imagem retirada do site Sofascore).

Essa base de jogo permaneceu até a primeira derrota da equipe na temporada que ocorreu no dia 21 de outubro de 2020 diante do até então atual campeão da Uefa Champions League o Bayern de Munique.

Uma derrota para o time bávaro jogando na Alemanha não parecer ser algo preocupante, porém a forma como o jogo se

desenrolou, o placar (4 a 0) somados a dois empates na La Liga sem marcar gols parecem ter desencadeado as primeiras necessidades de mudança de Simeone no time de Madrid.

Na partida seguinte a derrota para o Bayern, Simeone realizou uma alteração significativa no time inicial a troca de Renan Lodi por Mario Hermoso na lateral esquerda.

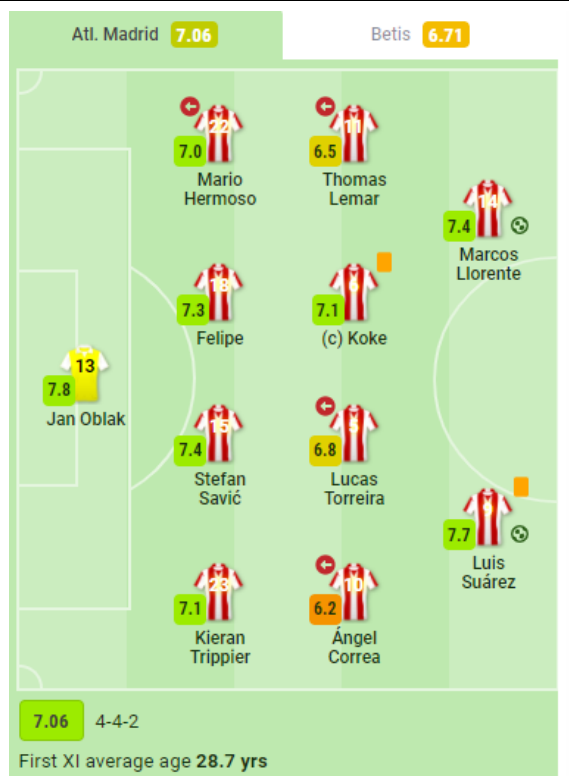


Figura 2 - Formação inicial do Atlético de Madrid em seu jogo contra o Bétis no dia 24 de outubro (imagem retirada do site Sofascore).



Figura 3 - Saída de bola do Atlético de Madrid com Hermoso compondo junto aos outros dois zagueiros as “saída de 3”.

Se em um primeiro momento a mudança parece ser apenas de peças, olhando de forma mais atenta percebemos que aqui estava em curso a mudança tática mais relevante da equipe para o restante da temporada.

A entrada de Hermoso no lugar de Renan Lodi deu a equipe um novo formato ofensivo pois Hermoso faria a função de um terceiro zagueiro na fase de construção das jogadas, criando um desenho parecido com saída Volpiana, porém com as peculiaridades do modelo de jogo de Simeone.

Essa transformação se mostra extremamente relevante, considerando que anteriormente o time de Simeone utilizava-se de uma saída sustentada, com um dos volantes na saída de bola.

Outra mudança importante no modo de jogar da equipe Colchonera, se deu pela primeira vez no jogo contra o Barcelona no dia 21 de novembro de 2020 pela rodada de ida da La Liga.

Além da linha de defesa composta por Hermoso, Simeone usou pela primeira vez na temporada, algo que seria recorrente em alguns outros momentos, principalmente contra adversários com bom nível técnico: A utilização de Carrasco como um quinto (às vezes sexto) jogador na linha de defesa no momento defensivo da equipe.

Essa utilização se dava a partir do conceito de “linha sustentada” entendida como “(...)quando uma equipe, que se protege com uma linha de quatro ou cinco, conta com o retorno de mais um ou dois jogadores – os pontas, majoritariamente.” (<https://footure.com.br/o-que-e-linha-sustentada/>).

Se no jogo em questão a estratégia parece ter sido eficiente, considerando que o Atlético venceu a partida por 1 a 0, com um gol do próprio Carrasco, outra partida importante em que Simeone utilizou essa estratégia parece não ter funcionado como o esperado.

Trata-se do jogo de ida das oitavas de final da Uefa Champions League contra o futuro campeão Chelsea. Jogando como mandante, embora não na Espanha, devido a restrições oriundas da pandemia, o Atlético entrou em campo no dia 23 de fevereiro de 2021 com muitos desfalques importantes, dentre eles Carrasco que vinha compondo em muitas partidas a linha sustentada.

Apesar desse desfalque, Simeone não abandonou a ideia de jogo, mas pelo contrário, levou essa ideia as últimas consequências, utilizando Correa e Lemar como jogadores que recompunham no momento defensivo, que se configurava como um 6-3-1.

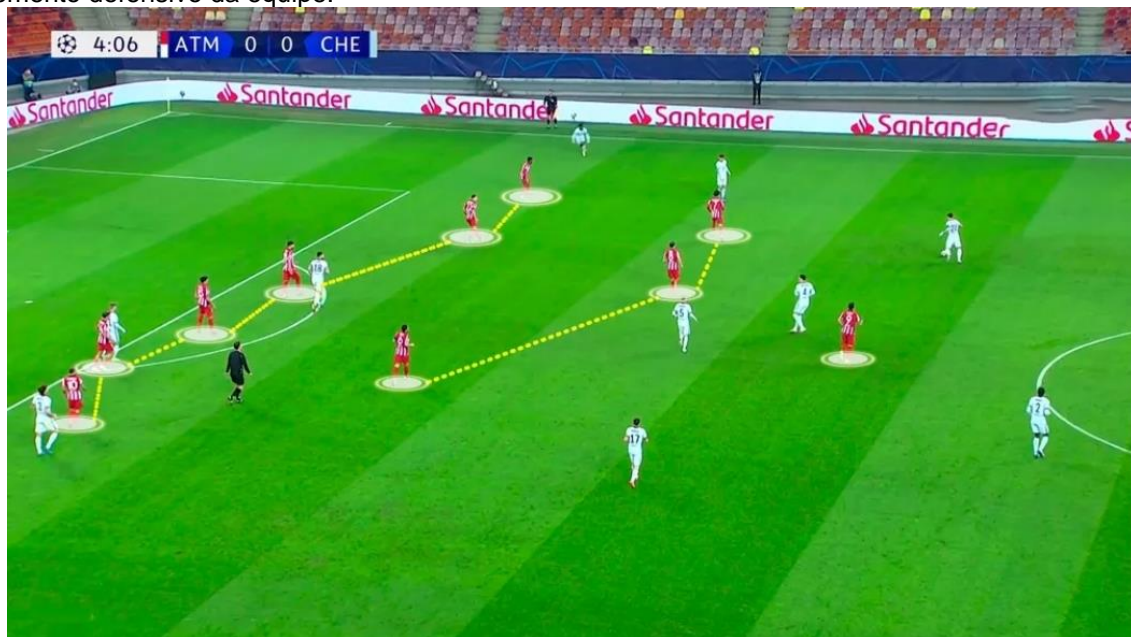


Figura 4 - Formação no momento defensivo do Atlético de Madrid na partida contra o Chelsea. (imagem retirada do site: <https://ge.globo.com/blogs/painel-tatico/post/2021/02/24/atletico-x-chelsea-o-jogo-atual-numa-casca-de-noz.shtml>)

A partida em questão terminou com derrota por 1 a 0, o que culminou na eliminação no jogo de volta no dia 17 de março, quando diante da necessidade de vencer para se classificar Simeone retornou ao sistema 4-4-2, utilizando dois laterais mais ofensivos: Lodi e Trippier, além de dois atacantes de origem: Suárez e João Félix.

A estratégia não obteve êxito, pois a equipe sair derrotada por 2 a 0 diante dos futuros campeões.

Com a eliminação na UEFA Champions League, restou ao Atlético de

Madrid, no restante da temporada apenas o campeonato espanhol, que por sua vez era liderado pela equipe Colchonera.

Na predominância dos jogos posteriores da La Liga, Simeone utilizou a formação com Hermoso fazendo a saída de bola na esquerda. Desde o jogo contra o Barcelona, no dia 8 de maio até o fim do campeonato a equipe praticamente não sofreu mudanças no time titular, sendo a formação base a apresentada abaixo.



Figura 5 - Formação tática utilizada no jogo contra a Real Sociedad no dia 12 de maio de 2021.

Além da repetição no padrão das escalações, outra coisa chamou atenção nos jogos finais. A repetição das substituições, principalmente as entradas de João Félix e Renan Lodi, nas duas partidas finais em momentos que o Atlético perdia e precisava da vitória para conquista do título.

Tanto o português como o brasileiro tiveram papel essencial nas viradas contra o Osasuna e Valladolid, que garantiram o título à

equipe Colchonera, sacramentado no dia 22 de maio de 2021.

CONCLUSÃO

Este estudo teve o objetivo de acompanhar as mudanças táticas de Simeone durante a temporada de 2020/2021.

Observou-se que os pontos chave de mudança da equipe se deram com a entrada

de Hermoso no lugar de Renan Lodi, o que modificou a saída de bola e construção ofensiva da equipe e com a utilização do conceito de linha sustentada em jogos específicos que deram ainda mais consistência ao sistema defensivo Colchonero.

Ao final da temporada, apesar das críticas em momentos pontuais, a equipe sagrou-se campeã da La Liga depois de 7 temporadas.

Colocamos como necessidades futuras mais estudos que acompanhem e interpretem as diversas nuances das equipes de futebol durante a temporada para que cada vez mais informações criteriosas possam ser elaboradas tendo em vista a potencialidade de interpretação da complexidade do futebol.

Indica-se inclusive como necessidade de continuação desse estudo, o acompanhamento do próprio Atlético de Madrid na temporada 2021/2022, observando as adaptações e modificações de Simeone, principalmente diante das chegadas de De Paul e Matheus Cunha e o retorno de Griezman.

Italy's Serie's A. What's Different? International Journal of Performance Analysis in Sport. 2013.

Recebido para publicação em 26/11/2021

Aceito em 20/12/2021

REFERÊNCIAS

1-Claussen, D. Sobre a estupidez no futebol. *Análise Social*. Vol. XLI. Núm. 179.2006. p. 583-592.

2-Cecconi, E. Pergunte ao jogo. Ebook. 2017.

3-Galeano, E. Futebol ao sol e à sombra. Tradução Eric Nepomuceno e Maria do Carmo Brito. L &PM Pocket. Porto Alegre.1995.

4-Pereira, T.P.P. Desenvolvimento, validação e aplicação da fórmula Golden Index para a análise individual dos futebolistas em fase ofensiva. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Desporto da Universidade do Porto. Porto 2018.

5-Silva, J.M.G. Modelação táctica do jogo de Futebol Estudo da organização da fase ofensiva em equipas de alto rendimento. Dissertação apresentada às provas de doutoramento no ramo de Ciências do Desporto.1997.

6-Simeone, D. Partido a partido. Barcelona. Plataforma Editorial. 2014.

7-Sarmiento, H.; Pereira, A.; Campanico, J. English Premier League, Spain's La Liga and